



Sessão de História e Ciências Econômicas  
Dia 05/06/12 - 08h00 às 12h00  
Unila-Centro - Sala 18 - 3º Piso



## **A década perdida para América Latina: O caso do Equador no âmbito da integração regional**

**Adelmo Laurentino de Oliveira**

Voluntário do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UNILA (PROBIC)

Contato: [adelmo.laurentino@unila.edu.br](mailto:adelmo.laurentino@unila.edu.br)

**Nílson Araújo de Souza**

Orientador

### **RESUMO**

A economia equatoriana vivera na década de 1970 seu auge petrolífero, possibilitando crescimento ao país, mesmo enquanto a maioria da região já enfrentava a dura realidade decorrente da crise internacional. Os países exportadores de petróleo conseguiram manter elevados os preços de seu principal produto e, a despeito da crise, não precisaram frear o processo de industrialização, ao menos de imediato. Pairava a ilusão de que a exploração desse recurso levaria a economia às portas do paraíso. Ilusão, pois no período de bonanza a economia dirigida pelos governos militares servia a uma elite oligárquica que se apropriou dos frutos para seu bem-estar, que submissa a lógica do capital estrangeiro não poderia estar a cargo de uma estratégia de desenvolvimento autônoma e emancipatória. Alavancado pela valorização do preço do petróleo, o país adotou uma estratégia de desenvolvimento baseada na Industrialização por Substituição de Importações (ISI), porém permitiu o desvirtuamento deste projeto pelos interesses das elites, propiciando a concentração da riqueza. Isto, somado ao processo de endividamento agressivo iniciado em meados dos anos 1970, levaria o modelo de industrialização ao fracasso, culminando com os ajustes da economia nacional às cartilhas das instituições financeiras internacionais, como o FMI e Banco Mundial. A reaganomics – pacote econômico lançado pelo governo estadunidense em 1981- atinge em cheio as economias latinoamericanas, elevando a dívida externa a patamares insustentáveis, trazendo para a região o que se convencionou denominar como década perdida. Assim evidencia-se uma das maiores contradições da economia equatoriana: enquanto o país vivia seu melhor momento econômico, vivia também um endividamento sem precedentes. Ao não conseguir diversificar sua indústria, permaneceu dependente da importação de produtos industrializados. Questão de tempo até que os preços do petróleo sucumbissem às pressões internacionais. Contudo, a crise da dívida recoloca em pauta o tema da integração nas perspectivas da cooperação entre os países da região. Neste contexto se realizara em Quito, em janeiro de 1980, a primeira conferência latinoamericana promovida por SELA e CEPAL, originando a Declaração de Quito e o Plano de Ações Conjuntas para ultrapassar as conseqüências da crise. No ano de 1984, na Colômbia, é criada uma instância permanente de discussões acerca da problemática dívida externa, em que se declara também a responsabilidade dos países desenvolvidos nesta questão. Embora a iniciativa não tenha sido eficiente para uma negociação conjunta dos problemas da dívida, o fato é de grande importância para exemplificar como o caminho da cooperação é uma imprescindível ferramenta para a construção da integração regional.

**Palavras-chave:** *reaganomics*, dívida externa, dependência econômica, 1980, sucretização.